

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

IMPACTOS DA IMIGRAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sandra Vivian Dias, Marcelo Rodrigues Barragan, Andrea Holtermann Fritzen, David Fernando Quintero Diaz, Sheila Sabini Vaz, Georgius Cardoso Esswein

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14874>

Submetido em: 2026-01-16

Postado em: 2026-01-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

IMPACTOS DA IMIGRAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE IMIGRANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sandra Vivian Dias

<https://orcid.org/0009-0002-8638-094X>

[<sandra.202110804@unilasalle.edu.br>](mailto:sandra.202110804@unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle (Unilasalle), Canoas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Marcelo Rodrigues Barragan

<https://orcid.org/0009-0000-1981-8951>

[<marcelo.201420560@unilasalle.edu.br>](mailto:marcelo.201420560@unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle (Unilasalle), Canoas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Andrea Holtermann Fritzen

<https://orcid.org/0009-0004-6656-878X>

[<andrea.202010427@unilasalle.edu.br>](mailto:andrea.202010427@unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle (Unilasalle), Canoas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

David Fernando Quintero Diaz

<https://orcid.org/0009-0003-7117-0277>

[<david.202412876@unilasalle.edu.br>](mailto:david.202412876@unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle (Unilasalle), Canoas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Sheila Sabini Vaz

<https://orcid.org/0009-0009-3863-1055>

[<sheila.202020737@unilasalle.edu.br>](mailto:sheila.202020737@unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle (Unilasalle), Canoas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Georgius Cardoso Esswein

<https://orcid.org/0000-0002-6757-1954>

[<georgius.esswein@unilasalle.edu.br>](mailto:georgius.esswein@unilasalle.edu.br)

Universidade La Salle (Unilasalle), Canoas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

RESUMO

Em um contexto global marcado pela intensificação da mobilidade acadêmica internacional, a imigração universitária tem se consolidado como uma estratégia de formação e qualificação, ao mesmo tempo em que expõe os estudantes a desafios que podem impactar sua saúde mental. Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira e latino-americana acerca dos impactos da imigração na saúde mental de imigrantes universitários, com especial atenção aos fatores de risco e de proteção associados a essa experiência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo publicações entre 2018 e 2024. Foram incluídos estudos empíricos com dados primários que abordassem a temática investigada. Os resultados indicam que a experiência migratória está associada a diferentes manifestações de sofrimento psíquico, como ansiedade, sintomas depressivos, solidão, dificuldades de adaptação acadêmica e ideação suicida, fortemente relacionadas a fatores estruturais, institucionais e socioculturais, como barreiras linguísticas, discriminação, precariedade socioeconômica e desigualdades de gênero. Por outro lado, identificam-se fatores de proteção relacionados à presença de redes de apoio, acolhimento institucional, reconhecimento da identidade cultural e estratégias de integração acadêmica e social. Conclui-se que os impactos da imigração na saúde mental dos universitários extrapolam a

dimensão individual, demandando ações articuladas entre universidades, políticas públicas e redes de cuidado, bem como a ampliação de pesquisas sobre o tema no contexto latino-americano.

Palavras-chave: saúde mental, imigrantes, imigração, ensino superior.

IMPACTS OF IMMIGRATION ON MENTAL HEALTH OF UNIVERSITY IMMIGRANTS. INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Within a global context marked by the intensification of international academic mobility, university immigration has become established as a relevant strategy for education and professional training, while simultaneously exposing students to a range of challenges that may negatively affect their mental health. This study aimed to analyze Brazilian and Latin American scientific production concerning the impacts of immigration on the mental health of university immigrant students, with particular emphasis on the risk and protective factors associated with this experience. This study consists of an integrative literature review conducted using the CAPES Journals Portal and the Virtual Health Library, encompassing publications from 2018 to 2024. Empirical studies based on primary data and addressing the topic under investigation were included. The findings indicate that the migratory experience is associated with multiple manifestations of psychological distress, including anxiety, depressive symptoms, loneliness, difficulties in academic adjustment, and suicidal ideation, which are strongly linked to structural, institutional, and sociocultural factors, such as language barriers, experiences of discrimination, socioeconomic vulnerability, and gender inequalities. Conversely, protective factors were identified, particularly those related to the presence of social support networks, institutional support and welcoming practices, recognition of cultural identity, and strategies aimed at academic and social integration. It is concluded that the impacts of immigration on the mental health of university students extend beyond the individual level, requiring coordinated actions among higher education institutions, public policies, and mental health care networks, as well as the expansion of research on this topic within the Latin American context.

Keywords: mental health, immigrants, immigration, higher education.

IMPACTOS DE LA INMIGRACIÓN EN LA SALUD MENTAL DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS MIGRANTES: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

En un contexto global marcado por la intensificación de la movilidad académica internacional, la inmigración universitaria se ha consolidado como una estrategia de formación y cualificación, al mismo tiempo que expone a los estudiantes a desafíos que pueden impactar su salud mental. Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción científica brasileña y latinoamericana acerca de los impactos de la inmigración en la salud mental de estudiantes universitarios migrantes, con especial atención a los factores de riesgo y de protección asociados a esta experiencia. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases Portal de Periódicos de la CAPES y la Biblioteca Virtual en Salud, que abarca publicaciones entre 2018 y 2024. Se incluyeron estudios empíricos con datos primarios que abordaron la temática investigada. Los resultados indican que la experiencia migratoria está asociada a diferentes manifestaciones de sufrimiento psíquico, como ansiedad, síntomas depresivos, soledad, dificultades de adaptación académica e ideación suicida, fuertemente relacionadas con factores estructurales, institucionales y socioculturales, tales como barreras lingüísticas, discriminación, precariedad socioeconómica y desigualdades de

género. Por otro lado, se identifican factores de protección vinculados a la presencia de redes de apoyo, la acogida institucional, el reconocimiento de la identidad cultural y estrategias de integración académica y social. Se concluye que los impactos de la inmigración en la salud mental de los estudiantes universitarios trascienden la dimensión individual, lo que demanda acciones articuladas entre universidades, políticas públicas y redes de cuidado, así como la ampliación de investigaciones sobre el tema en el contexto latinoamericano.

Palabras clave: salud mental, inmigrantes, inmigración, educación superior.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2019), o número de estudantes inseridos no ensino superior vem crescendo em todo o mundo. Em apenas cinco anos, entre 2012 e 2017, houve um aumento de 198 milhões para 220 milhões de indivíduos, o que significa um crescimento de 10% na população universitária. Na América Latina e no Caribe (ALC), o aumento foi ainda mais expressivo, com os índices deslocando-se de 23,7 para 27,4 milhões, resultando em um crescimento aproximado de 16% no mesmo período (Unesco, 2019). Considerada globalmente, a mobilidade intrarregional foi reduzida em quase 9% a favor da mobilidade inter-regional. A ALC apresenta-se como exceção a esta tendência global onde, ainda que de forma tímida, os índices de mobilidade intrarregional têm continuado a crescer. Esse crescimento não se restringe apenas à ampliação numérica do acesso ao ensino superior, mas está associado a transformações significativas nas trajetórias acadêmicas e pessoais dos estudantes, especialmente daqueles que atravessam fronteiras nacionais para estudar.

Algumas evidências internacionais oferecem algumas pistas sobre os principais motivos que levam um estudante a realizar seu ensino superior em outro país, como: qualidade do ensino do país destino (Shkoler & Rabenu, 2023; Weisser, 2016), melhores perspectivas de carreira (Shkoler & Rabenu, 2023; Abbas et al., 2021), melhor qualidade de vida (Hossain et al., 2025; Weisser, 2016), além de outros aspectos geográficos e culturais, como idioma e religião do país anfitrião, e a distância do país de origem (Weisser, 2016). Tais evidências ajudam a compreender os motivos que impulsionam a mobilidade acadêmica internacional. No entanto, não esgotam a complexidade da experiência migratória, que envolve o confronto entre o imaginário e as expectativas construídas previamente e a realidade vivida, exigindo processos de adaptação e reorganização da vida cotidiana que ultrapassam as dimensões estritamente acadêmicas e profissionais.

Realizar uma formação de ensino superior em outro país é uma prática conhecida no contexto mundial e um anseio ambicionado por muitos universitários (Unesco, 2019). No imaginário social, indivíduos que atravessam fronteiras com o objetivo de estudar em outro país apresentam uma condição distinta dos demais que lhes é concedida pelas vivências e oportunidades oferecidas pelo país anfitrião (Shkoler & Rabenu, 2023; Abbas et al., 2021). No

entanto, não obstante as vantagens que essa experiência proporciona, muitas vezes desconsidera-se as dificuldades e os efeitos que a imigração tem sobre o psiquismo desses sujeitos que deixam seus países e passam a integrar outro país, até então desconhecido, e em cujo território deverão constituir e dar significado às suas novas vidas.

Migrar, cruzando fronteiras territoriais e culturais, significa mais do que um simples deslocamento geográfico. É um acontecimento que exige do sujeito a necessidade de confrontar-se com novas concepções sobre o mundo e sobre si (Ferreira, Nascimento & Borges, 2022). O imigrante é aquele que, pelo menos temporariamente, encontra-se longe do contexto cultural no qual ele se constituiu como sujeito e que, independentemente da causa e duração, atravessa a fronteira de outro país (OIM, 2009). Ao se deslocar de seus lugares de pertença, ele precisa lidar com a distância dos referenciais que norteiam o seu cotidiano e com as diferenças sociais do novo ambiente. Seu mundo interno, psíquico e o externo, formado pelo contexto em que ele agora está inserido, não pertencem ao mesmo registro cultural (Girardi, 2015). Nesse sentido, apesar de estar adentrando em um ambiente desejado, este sujeito não estará alheio aos impactos negativos que a experiência também oferece, que incluem a necessária mudança e a reconstrução dos laços sociais, a modificação do status e do sistema socioeconômico e a alternância de um sistema cultural para outro (Girardi, 2015).

Nas análises das relações entre o fenômeno da migração e a saúde, quanto mais se procura compreender o universo complexo da migração, mais ganham destaque as questões relacionadas com a saúde, tanto física como mental (Franken, Coutinho & Ramos, 2012). Nessa mesma linha de pensamento, Ferreira e Borges (2021) consideram que por si só, o próprio ambiente acadêmico e o seu percurso podem se tornar fatores de risco para o sofrimento psíquico à medida que intensificam lógicas de produtividade, competitividade e individualidade. Somados àqueles decorrentes da condição de imigrante, esses fatores podem gerar um estado de sofrimento e de vulnerabilidade psíquica no sujeito. Há evidências de que pode haver um aumento de sintomas de ansiedade, insônia, sentimentos de desamparo, solidão, problemas alimentares e nos casos mais graves, ideação suicida entre essa população de estudantes de graduação imigrantes (Ferreira & Borges, 2021).

Observa-se que as pesquisas e a conseqüente produção de dados científicos acerca dos efeitos da imigração na saúde mental de estudantes universitários em toda a ALC são ainda incipientes na literatura latino-americana (Ferreira, Borges & Willecke, 2019). A ausência de estudos na área pode ser compreendida como decorrência do movimento histórico de emigração de estudantes da América Latina para países do hemisfério norte com maior investimento em ciência e tecnologia. No panorama brasileiro, são igualmente escassos os estudos que investigam diretamente a questão dos impactos psicológicos sobre essa população (Girardi, 2015). Sendo assim e considerando esse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a literatura brasileira e da América Latina sobre os impactos da imigração na saúde mental de universitários, com especial atenção aos fatores de risco e proteção.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, método que oportuniza a síntese de múltiplas fontes científicas sobre determinado assunto. Dentre os diferentes métodos de revisão, a revisão integrativa se destaca pela possibilidade de responder perguntas específicas a partir de uma perspectiva analítica e interpretativa, contemplando estudos de diferentes desenhos e métodos (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Além disso, esse tipo de revisão permite a identificação de lacunas no conhecimento, que favorece o desenvolvimento de novos estudos que contribuam para o conhecimento em determinada área (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Esta revisão integrativa utilizou o método PICOT (Higgins et al., 2019) para estruturar a pergunta de pesquisa. Esse método organiza-se a partir dos seguintes itens: População (P), Fenômeno de Interesse (I), Comparação (C), Resultados/*outcome* (O), Tempo (T). Para nosso protocolo de revisão, estabeleceu-se o seguinte modelo: P = estudantes universitários imigrantes; I = Experiência da imigração no contexto do ensino superior, considerando os impactos psicossociais e subjetivos associados ao deslocamento territorial e cultural; C = comparação entre diferentes contextos, condições e experiências de imigração; O = impactos da imigração na saúde mental de universitários, incluindo manifestações de sofrimento psíquico e fatores de risco e fatores de proteção; T = diferentes períodos de vivência migratória e de publicação dos artigos entre 2018 e 2024. Desta forma, a seguinte pergunta de pesquisa foi estabelecida: “Quais os impactos da imigração na saúde mental de imigrantes universitários?”.

A revisão analisou artigos científicos publicados indexados nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2018 e 2024. Essas bases foram escolhidas considerando sua relevância para publicação de artigos relacionados à temática. O Portal de Periódicos da CAPES possui grande amplitude disciplinar, reunindo revistas de diferentes áreas do conhecimento, com amplo reconhecimento nacional. O portal BVS foi escolhido considerando a interface que este tema tem entre a Educação e a Saúde Mental, sendo este o maior portal da área da saúde da América Latina.

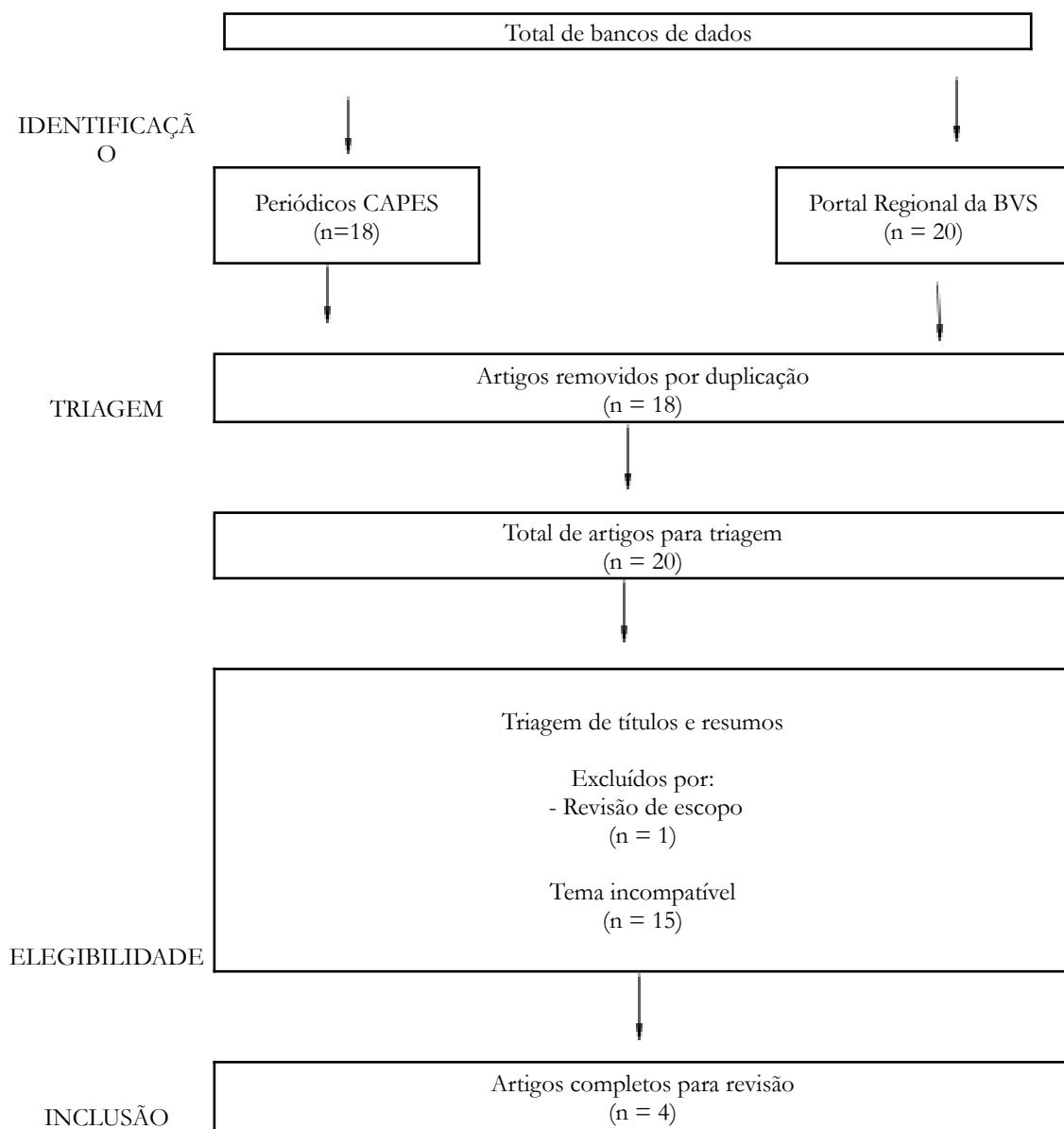
O processo de busca, identificação e seleção de materiais seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis 2024 (PRISMA, 2024). Os critérios de inclusão estabelecidos foram: 1) Estudos com dados primários sobre a população universitária imigrante; 2) Publicados entre 2018 e 2024; 3) Apresentem ou discutem dados sobre o impacto da migração na saúde mental dos participantes; 4) Publicados em português ou espanhol; 5) Disponíveis para leitura com acesso aberto. Os critérios de exclusão foram: 1) Outras revisões de literatura; 2) Artigos que não contemplam a temática ou população investigada.

Para o processo de busca, estabeleceu-se as seguintes chaves de buscas: 1) "saúde mental" AND "imigrantes universitários"; 2) "saúde mental" AND "imigração" AND "ensino superior"; 3) "saúde mental" AND "universidade" AND "imigração"; 4) “saúde mental” AND “mobilidade acadêmica”; 5) "estudantes internacionais" AND "saúde mental". Esses descritores,

combinados por meio de operadores booleanos, foram selecionados por sua pertinência e capacidade de representar os principais elementos da temática investigada.

A busca inicial resultou na identificação de 38 artigos. Após a exclusão das duplicatas, permaneceram 20 estudos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o que resultou na seleção de quatro artigos para leitura na íntegra, os quais compuseram o corpus final desta revisão integrativa. Todo o processo de busca e seleção dos estudos, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, é apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de inclusão e exclusão de artigos



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024

Os artigos identificados pela presente revisão foram analisados a partir de quatro eixos de análise: 1) Caracterização dos artigos, análise de métodos e qualidade das evidências; 2) Expressões de sofrimento e manifestações psíquicas; 3) Fatores de risco para o sofrimento; e 4) Fatores de proteção e mitigação do sofrimento. Os três últimos eixos foram baseados no estudo empírico de Ferreira e Borges (2022).

RESULTADOS

Caracterização dos artigos, análise de métodos e qualidade das evidências

Nesta seção, será apresentada uma caracterização, análise dos métodos e qualidade das evidências dos artigos que integraram essa revisão. Todos os artigos que integraram a presente revisão são brasileiros. Ou seja, embora o objetivo contemple a América Latina, foram encontradas apenas produções brasileiras. Em parte, isso pode ser explicado pela utilização do Portal CAPES. No entanto, o portal BVS representa a maior biblioteca de periódicos da saúde da América Latina, e também não retornou nenhum estudo relevante para a revisão.

Importante destacar que dois dos nomes mencionados ao longo deste estudo constam como autores de três dos documentos parte desta revisão. Tal achado pode sugerir a carência de estudos na área, embora não seja possível descartar a possibilidade de posteriormente serem encontrados estudos relevantes que ficaram fora dessa revisão, considerando que a busca foi restrita a duas bases bibliográficas, sendo uma delas específica da área da saúde. Essa hipótese pode encontrar fundamento também na escolha dos termos descritores utilizados para fazer a pesquisa e que eventualmente tenham deixado à margem estudos importantes. Após essas considerações e conforme os objetivos propostos nesta revisão, são apresentados os resultados encontrados. As áreas das revistas dos artigos que compõem a revisão estão distribuídas entre Educação, Psicologia e Enfermagem.

Os objetivos dos estudos visam, predominantemente, analisar os impactos e demandas da imigração na saúde mental de estudantes universitários ($n=3$). Apenas um estudo objetivou compreender as experiências, sugerindo uma análise mais ampla do processo migratório, que resultou em achados sobre o impacto na saúde mental. Ainda carecem estudos na América Latina, considerando que foram encontrados apenas quatro, realizados no Brasil. Outra característica que chama a atenção é o fato de dois autores serem os mesmos em três diferentes estudos (75%), o que sugere uma quantidade muito pequena de pesquisadores interessados nessa temática, e a necessidade de aprofundarmos as pesquisas nesse campo. Os participantes são imigrantes de diferentes regiões da América Latina para o Brasil. Um dos estudos faz um recorte de gênero importante, visando compreender variáveis relacionadas a esse marcador (Ferreira & Borges, 2022).

Os desenhos de pesquisa são predominantemente qualitativos, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, formulários e Círculos de Cultura (Ferreira & Borges, 2021; Ferreira, Nascimento & Borges, 2021; Souza et al., 2021; Ferreira & Borges, 2022), de epistemologia freiriana (Souza et al., 2021). Análise de conteúdo é o método utilizado pelos estudos que se utilizam de entrevistas semiestruturadas. Um estudo tem delineamento de Análise Documental (Ferreira & Borges, 2021). Cabe destacar que a pesquisa documental é considerada como pesquisa com dados primários, uma vez que, diferentemente da revisão de literatura, produz conhecimento a partir de fontes não analisadas (Gil, 2010).

A utilização predominante de métodos qualitativos revela alguns aspectos importantes sobre a epistemologia de pesquisa que orienta os projetos voltados ao fenômeno da imigração no meio universitário. Este tipo de delineamento está fundamentado em perspectivas construtivistas e transformativas de investigação, que visam, além de descrever os fenômenos, produzir conhecimentos que oportunizem a transformação da realidade (Creswell & Creswell, 2021). Por outro lado, outros delineamentos também contribuiriam para a construção do conhecimento a respeito do processo migratório que envolve o ensino superior. Constituindo-se assim, uma lacuna epistemológica do conhecimento sobre esse fenômeno na América Latina.

Outro aspecto relevante a ser destacado é o nível de evidência produzido sobre o impacto da migração na saúde de imigrantes universitários. Todos os artigos que integram essa revisão foram analisados quanto à qualidade de evidência, conforme estabelecido por Souza, Silva e Carvalho (2010). Todas as evidências estão situadas no nível mais baixo de evidência (nível 4), por se tratar de estudos com pouca ou baixa capacidade de reprodutibilidade, e que visam, sobretudo, apenas descrever um fenômeno. Os estudos existentes são de suma importância para compreender o impacto do processo migratório na saúde mental dos estudantes universitários, sobretudo ao considerarmos a baixa quantidade de pesquisas existentes na América Latina. No entanto, a baixa qualidade de evidência revela que a lacuna sobre o tema é ainda maior, de modo que investigações sobre o fenômeno encontram-se em estado exploratório, e com baixo interesse acadêmico.

Todos os dados discutidos na presente seção do artigo podem ser conferidos na Tabela 1:

Tabela 1: Informações dos artigos incluídos na revisão

Artigo	Objetivo do estudo	Participantes	Revista	Desenho e método	Principais achados	Nível de evidência
Ferreira & Borges, 2022	Compreender os impactos da migração internacional na saúde mental de estudantes de graduação de uma universidade	18 imigrantes universitários latino-americanos, que migraram para o Brasil.	Educação em Revista	Estudo qualitativo que utiliza entrevistas semiestruturadas, formulário sociodemográfico intercultural e análise de conteúdo.	Os imigrantes universitários não recebem preparação pré-migratória sobre o país de destino (reduzida possibilidade de retorno, conflitos sociais e educacionais, ausência de fator protetivo, histórico de sofrimento psíquico e emocional (ansiedade, depressão, medo, culpa, desesperança, solidão, humilhação, perseguição, exclusão social e educacional; poucas informações, parciais e estereotipadas sobre o país de destino) ou pós migratórios (perda da identidade linguística, cultural, alimentar, dificuldades de contato com a família e amigos, dificuldade linguística; estresse adaptativo através do impacto climático, dificuldade de relações interpessoais, falhas institucionais de acolhimento, sistema de transporte público	4

					<p>ineficiente, precarização do sistema de saúde; dificuldades financeiras para manutenção de moradia, desemprego ou subempregos, além das experiências de discriminação, xenofobia e racismo; falta de rede de apoio, falta de oportunidades de lazer).</p> <p>Como fator de proteção e de redução do sofrimento na fase preparatória para o processo migratório, os imigrantes contam com o amparo e auxílio de familiares, da instituição anfitriã e da comunidade, como recursos para lidar com as adversidades. Conhecer o clima, os hábitos alimentares, o idioma e a cultura do país de destino contribuem para evitar estressores inesperados.</p>	
--	--	--	--	--	--	--

Souza et al., 2021	Compreender as percepções dos imigrantes haitianos sobre as possibilidades para promover a saúde, diante das vulnerabilidades que vivenciam	10 estudantes universitários haitianos, migrantes do Haiti para o Brasil.	Rev Esc Enferm USP	Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo ação-participante, fundamentado nos pressupostos teóricos do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Os dados foram coletados a partir d a realização de três Círculos de Cultura. Os dados foram analisados a partir dos mesmos pressupostos teórico-metodológicos, ao longo do processo de coleta de dados.	<p>Os imigrantes haitianos enfrentam a falta de vínculos sociais no Brasil, sentimentos de angústia e tristeza, falta de empatia, desconhecimento dos direitos individuais e coletivos, cisão círculos sociais, saudade da alimentação típica haitiana, falta de aceitação, preconceitos, discriminações, condições precárias de moradia, falta de trabalho e renda, falta de tempo para o autocuidado, dificuldade linguística, saudades da família, necessidade de apoio pedagógico.</p> <p>Dentre os fatores de proteção para atenuar as dificuldades de integração e as barreiras de comunicação pelo desconhecimento da língua portuguesa, é importante que os imigrantes recebam amparo pedagógico oferecido pelas instituições, na figura do docente, na forma de acolhimento Atuando, assim, como agente promotor da inclusão dos imigrantes no ambiente acadêmico.</p>	4
--------------------	---	---	--------------------	--	---	---

Ferreira, Nascimento & Borges, 2021	Compreender os impactos psicológicos da imigração às mulheres imigrantes universitárias	7 mulheres imigrantes universitárias latino-americanas, migrantes para o Brasil.	Interação em Psicologia	Estudo qualitativo que utilizou entrevistas semiestruturadas e Análise de Conteúdo.	As mulheres imigrantes enfrentam violências e discriminações (sexual, violação aos direitos humanos, precarização, sobrecarga de trabalho e descumprimento das leis trabalhistas, situações de assédio físico e moral, masculinização de algumas profissões), falta de proteção dos órgãos governamentais, barreiras comunicacionais, ausência dos familiares e de pessoas de referência, desconhecimento sobre os direitos e serviços existentes no país de destino, barreiras envolvendo a documentação e o status migratório, diferenças culturais, sentimentos de isolamento social, de não pertencimento, de baixa autoestima, de desinvestimento libidinal, sintomas de ansiedade, manifestações depressivas e somatizações, separação dos filhos e familiares, falta de rede de apoio. A promoção de encontros e trocas culturais que	4
-------------------------------------	---	--	-------------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores					proporcionem o rompimento de amarras e de preconceitos históricos, além de constituírem fatores de proteção para as imigrantes, proporcionaram a emancipação e a independência de imigrantes, promovendo sentimento de liberdade e autonomia.	
Ferreira & Borges, 2021	Investigar as principais demandas e o perfil dos imigrantes que buscaram o serviço de psicologia de uma universidade brasileira com vocação internacional	Imigrantes universitários latino-americanos, graduandos da UNILA, migrante para o Brasil.	Psic. da Ed	Trata-se de um estudo de análise documental, que analisou os dados de informações gerais dos estudantes imigrantes que buscaram o serviço de Psicologia da universidade nos anos de 2016 e 2017	Os imigrantes universitários latino-americanos, graduandos da UNILA, migrantes para o Brasil, são afetados pelo ambiente acadêmico e o seu percurso podem se tornar fatores de risco para o sofrimento psíquico à medida que intensificam lógicas de produtividade, competitividade e individualidade. Somados àqueles decorrentes da condição de imigrante, esses fatores podem gerar um estado de sofrimento e de vulnerabilidade psíquica no sujeito. Há evidências de que pode haver um aumento de sintomas de ansiedade, insônia, sentimentos de	4

O estudo de Ferreira e Borges (2022), realizado com 18 imigrantes universitários de sete nacionalidades latino-americanas, graduandos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu/PR, investigaram os fatores de risco, sintomas psíquicos e fatores de proteção do processo migratório. A coleta de dados aconteceu por meio de pesquisa semiestruturada, com roteiro integrado por questões envolvendo: a etapa pré-migratória, partida, pós-migração, inclusão na universidade, integração local, saúde e projetos futuros.

A pesquisa de Souza *et al.* (2021) contou com a participação de dez imigrantes haitianos, graduandos de uma universidade pública do sul do Brasil. A coleta de dados aconteceu a partir da realização de três Círculos de Cultura organizados quinzenalmente com duração de duas horas cada. Como resultado, os participantes elegeram três temáticas principais a serem discutidas: 1) Estudante e Trabalhador; 2) Adaptações no Brasil; 3) Saúde Física e Mental.

O estudo de Ferreira, Nascimento e Borges (2022) contemplou o público universitário feminino. Participaram da pesquisa sete imigrantes universitárias de quatro nacionalidades latino-americanas, graduandas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de entrevista com roteiro semiestruturado, utilizando como temas norteadores: a motivação de estudar no Brasil e na UNILA; expectativas e etapas pré-migratórias; afetos e primeiras experiências na chegada; rede socioafetiva no Brasil; dificuldades após a chegada; rotina; ensino-aprendizagem; diferenças culturais; mudanças subjetivas e na saúde; e, por fim, projetos futuros. Considerando os objetivos da pesquisa, foi criada a categoria Impactos Psicológicos da Imigração, que originou três subcategorias: (1) Experiências de Violências e Discriminações; (2) Expressões de Sofrimento Psíquico; e (3) Emancipação Feminina na Imigração Universitária.

Já o estudo de Ferreira e Borges (2021) investigou as principais demandas e o perfil dos imigrantes que buscaram o serviço de Psicologia de uma universidade brasileira, polo no recebimento de estudantes internacionais. A coleta de dados aconteceu por meio de análise documental, utilizada como método para identificar o perfil e as principais demandas dos estudantes estrangeiros que buscaram atendimento no setor de psicologia da universidade, compreendendo o período de dois anos. Os dados analisados consideraram: nacionalidade, sexo/gênero, idade, comparecimento e finalização do processo psicoterapêutico, encaminhamentos, rendimento acadêmico, cursos e, por fim, as principais demandas.

Dados integrados dos artigos sugerem que os elementos sociais e subjetivos que antecedem a imigração dos universitários estão potencialmente associados aos fatores de risco ou de proteção que poderão exercer influência sobre o equilíbrio psíquico do imigrante que pretenda estudar no exterior. Conflitos familiares, sentimentos de mal-estar social e exclusão educacional associados à conjuntura educacional latino-americana desigual e excludente figuraram entre os fatores de desestabilização anteriores ao processo de imigração (Ferreira & Borges, 2022, Ferreira, Nascimento & Borges, 2022). Foram mencionadas as questões sócio-políticas pelas quais passa a América Latina, e que por vezes dificultam o acesso ao ensino superior, como contributo para as escolhas de muitos na busca de estudo e qualificação fora de suas bases.

Por se tratar de um projeto de vida atravessado pela migração, é relevante que se observem as variáveis de um processo de interação cultural mediado pela diferença e onde se observa fatores como a língua, as condições socioeconômicas, os costumes, os valores, os sistemas educacionais diferentes, considerando ainda as manifestações de preconceito racial, étnico ou de gênero. No entanto, no caso da imigração para terras brasileiras, ainda é possível verificar o despreparo das instituições e a carência de informações dos imigrantes. Os estudantes chegam sabendo muito pouco a respeito do Brasil, fator que pode dificultar o processo de adaptação (Ferreira & Borges, 2022). O clima, a culinária, as relações interpessoais, as falhas institucionais de acolhimento, a ausência de atividades culturais na cidade, o transporte público ineficiente (Ferreira & Borges, 2022), o frio e a legislação (Souza *et al.*, 2021) apareceram como questões que trouxeram algum impacto pelo pouco conhecimento trazido na bagagem por muitos deles. Nas próximas seções, serão aprofundadas as expressões de sofrimento, e fatores de risco e proteção do processo migratório relacionado ao ensino superior.

Expressões de sofrimento e manifestações psíquicas

Acerca das expressões do sofrimento psíquico, Ferreira e Borges (2022) estabelecem a relação entre sintoma, corpo e cultura para além dos estados depressivos, de ansiedade e de somatização, considerando ainda a função fundamental que as estruturas sociais de poder e de privilégio exercem à constituição identitária dos imigrantes universitários. O sofrimento natural pela vivência do processo de luto entre o mundo que ficou para trás e o mundo desconhecido que se abre à frente adquire aspectos de sofrimento excessivo na medida em que os impactos relacionados à mudança de cultura associados a violências e discriminações invalidam, invisibilizam e marginalizam sujeitos portadores de direitos e suas culturas. Nesse sentido, torna-se essencial destacar a importância de reconhecer o fenômeno a partir de uma óptica abrangente que vá para além da individualização do sofrimento. A progressiva medicalização e a patologização da experiência migratória, sem que se intervenha nas suas condições sociopolíticas, podem configurar a organização de mecanismos velados propostos a isentar de suas responsabilidades instituições e suas políticas deficitárias de acolhimento e de suporte intercultural.

Os impactos resultantes da imigração são responsáveis pelo surgimento de múltiplas e variadas manifestações psíquicas, indicativas de comprometimento da saúde mental dos imigrantes. Dentre os sintomas e expressões de sofrimento apresentados, foram registrados estados ansiosos como descontrole do peso, justificados pela alteração na rotina e na forma de se alimentar, associadas à falta de tempo ou de vontade para a prática de exercícios físicos (Ferreira & Borges, 2022; Souza *et al.*, 2021). Foram também relatados pelos artigos frequentes estados depressivos, ansiosos e somáticos (Ferreira & Borges, 2022; Souza *et al.*, 2021; Ferreira, Nascimento & Borges, 2022; Ferreira & Borges, 2021), culpa, medo, solidão e angústia (Ferreira, Nascimento & Borges, 2022), sofrimento acadêmico, desorganização da rotina, dificuldade de

concentração e de aprendizagem, alteração da autoimagem, alteração do sono, ideação suicida, tentativa de suicídio e surto psicótico (Ferreira & Borges, 2021).

Um recorte de gênero importante também é realizado por (Ferreira & Borges, 2021). Neste estudo, constatou-se que as mulheres imigrantes buscaram mais atendimento psicológico durante a graduação. Esse dado pode ser interpretado de duas maneiras: a primeira, refere-se ao reconhecimento de que mulheres podem sofrer mais durante o processo migratório, produzido sobretudo pela desigualdade de gênero. Embora não haja estudos brasileiros, há evidências que corroboram essa hipótese (Kreinsberg, 2025). Por outro lado, coexiste a cultura masculina hegemônica que ainda associa o autocuidado e as demonstrações de fragilidade à fraqueza e à insuficiência masculina, que produz uma naturalizada baixa procura de homens por cuidado em saúde mental (Smith & Hebdon, 2023). Esse tipo de experiência com a masculinidade dificulta o acesso de homens a serviços de saúde mental. De todo modo, observa-se que o sofrimento relacionado ao processo migratório é também atravessado pelo marcador de gênero.

Para além, é possível verificar a partir dos artigos analisados (Ferreira & Borges, 2021; Ferreira, Nascimento & Borges, 2021; Souza et al., 2021; Ferreira & Borges, 2022) o aspecto social do sofrimento dos imigrantes que, distantes de todas as suas referências, e algumas vezes com dificuldade de acesso à tecnologia que permite a manutenção dos contatos familiares, convivem com o preconceito e com a discriminação, contando com uma rede de apoio local ainda emergente e, portanto, limitada. Nesse sentido, desenvolver e aperfeiçoar redes de apoio local voltadas ao acolhimento das necessidades dessa população são providências que tendem a diminuir os impactos psicológicos causados pela imigração.

Chama a atenção que, apesar de diversos avanços recentes em estudos sobre relações étnico-raciais, não há qualquer menção ao marcador de raça-cor na experiência de sofrimento dos imigrantes. Dados recentes (Gil, Esswein, Weber, Basotti, & Pizzinato, 2025) sobre imigrantes têm destacado os efeitos da xenofobia racializada (Faustino & Oliveira, 2021), ou seja, a sobreposição dos marcadores da imigração e da raça na produção de desigualdades. No entanto, tal relação só é observada se os estudos se propuserem a realizá-la. No campo da imigração de estudantes do ensino superior, ainda é uma lacuna da literatura.

Fatores de risco para o sofrimento

Os principais fatores de risco para a saúde mental dos imigrantes, evidenciados pelos artigos, estão relacionados às diferenças culturais, falta de rede de apoio, e seus efeitos. O choque cultural derivado do processo migratório provoca um fenômeno que ocorre após a chegada do imigrante, nas primeiras experiências de interação entre seu mundo psíquico e o novo ambiente cultural. Esse fenômeno pode ser intensificado pela ausência de informações realistas sobre os ambientes onde planejaram estudar e viver, considerando também a idealização dos contextos aos quais estão agora expostos e o potencial despreparo para a imigração. Podendo ser sutil, agudo ou com efeitos duradouros, essa condição produz um impacto significativo na saúde mental dos

estudantes, uma vez que existe, para ele, a necessidade diária de lidar com aspectos estranhos à cultura de origem na vida social e acadêmica, muitas vezes, sem sua rede de apoio (Ferreira & Borges, 2022). Os estudantes imigrantes frequentemente experimentam uma dissonância entre sua identidade cultural de origem e a nova cultura à qual devem se adaptar. Essa dissonância pode levar a uma crise de identidade e sentimentos de não pertencimento. Desafios linguísticos e dificuldade na construção de laços podem potencializar os conflitos psíquicos expressos pelo sentimento de falta causados pelas separações e pelas perdas que incluem os familiares e amigos, a comida, as paisagens e os eventos culturais (Ferreira & Borges, 2022).

No âmbito acadêmico, aprender conteúdos complexos em uma língua cujo domínio ainda não foi alcançado demanda esforço maior por parte dos imigrantes, condição que pode oferecer dificuldade de integração e risco de isolamento sociocultural, acarretando prejuízos na adaptação à nova cultura (Ferreira & Borges, 2022; Souza *et al.*, 2021). Como agravante, as mulheres imigrantes enfrentam desafios adicionais relacionados a questões de gênero, como mencionado anteriormente. As experiências de violência e discriminação, tanto dentro quanto fora do ambiente universitário, aumentam a vulnerabilidade das mulheres a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (Ferreira, Nascimento & Borges, 2022). Para essas pessoas, a falta de uma rede de apoio social no novo ambiente pode aumentar a sensação de isolamento.

Outra questão evidenciada pelos artigos refere-se ao etnocentrismo acadêmico que figurou como fator que compromete a adaptação na medida em que procura invalidar os conteúdos de subjetivação que o imigrante traz consigo. Dados dos artigos (Souza *et al.*, 2021) referem semestres inteiros de conteúdos transmitidos exclusivamente em língua portuguesa, sem considerar o desgaste permanente do imigrante em buscar entender o que está ouvindo ou lendo. Nessa relação hostil de poder que inferioriza os elementos culturais do imigrante, institui-se uma minorização da cultura do outro, que desconsidera a necessidade de valorização dessa cultura para que haja a promoção de práticas de ensino e aprendizagem integradoras (Ferreira & Borges, 2022). Uma vez que se estabelece esse tipo de relação hierárquica cultural, potencializa-se o preconceito e a discriminação, fortalecendo a xenofobia, o racismo, a violação dos direitos humanos (Souza *et al.*, 2021).

No caso de estudantes mulheres, a violência supracitada inclui outras tipificações (sexual, violação aos direitos humanos, sobrecarga de trabalho e descumprimento das leis trabalhistas) e intensifica-se, podendo ser de difícil reconhecimento uma vez que as imigrantes ainda estão em processo de deciframento da nova cultura (Ferreira, Nascimento & Borges, 2022). Sobre essa questão, os mesmos autores observaram as discriminações relacionadas ao espaço masculinizado que algumas profissões ainda sustentam, além de situações de assédio físico e a intensificação da precarização do trabalho vivenciada por mulheres imigrantes. Conforme se destaca na fala das participantes do estudo, as carreiras acadêmicas ainda refletem os valores sociais da divisão sexual do trabalho, que perpetuam os obstáculos que as mulheres enfrentam para se firmar nesses novos espaços. Esse é um contexto também experienciado pelos participantes do estudo de Souza *et al.* (2021), que são discriminados e desqualificados,

restando-lhes um campo finito de oportunidades no meio acadêmico, tendo como determinante o preconceito.

Ainda que a nova Lei de Migração no Brasil garanta o direito de igualdade de trabalho entre brasileiro nato e imigrante regular, este ainda enfrenta sobrecarga e condições precárias e insalubres de trabalho determinadas pela diferença cultural e pelo racismo estrutural brasileiro (Ferreira & Borges, 2022; Souza *et al.*, 2021). Foram apontadas situações de moradia precária, má-alimentação, falta de tempo para o autocuidado, lazer e esporte, além da falta de equidade. Como consequência, e em conjunto com os fatores já mencionados, as dificuldades econômicas e financeiras decorrentes desse processo tornam-se questões que impactam negativamente e contribuem para o surgimento de adoecimentos psíquicos nesta população. O distanciamento dos símbolos de nacionalidade associado ao fato de não ter seus valores legitimados coloca o imigrante em uma situação de isolamento e abandono pela percepção de que sua cultura é menor e muitas vezes reconhecida por estereótipos.

Fatores de proteção e de mitigação do sofrimento

Com a finalidade de reduzir os impactos e mitigar os efeitos da imigração na produção de sofrimento psíquico, é relevante atentar-nos para os fatores protetivos. Por fatores de proteção entende-se todo o amparo e auxílio externos, considerando familiares, a instituição anfitriã e a comunidade, até os recursos internos próprios ou desenvolvidos por cada imigrante como forma de lidar com as adversidades (Ferreira & Borges, 2022). A construção desses fatores protetivos pode ser realizada ainda na fase que antecede a imigração, de modo a ser considerado enquanto uma fase preparatória. Políticas de imigração ainda não contemplam esse tipo de intervenção. No entanto, poderiam favorecer a mitigação de sofrimento e diversas intervenções tardias que precisam ser realizadas.

Estratégias que oportunizem o conhecimento do idioma e da cultura (Ferreira & Borges, 2022; Souza *et al.*, 2021), bem como do clima e dos hábitos alimentares (Ferreira & Borges, 2022; Souza *et al.*, 2021; Ferreira & Borges, 2021) do país ou região de destino podem reduzir as surpresas e as repercussões psicológicas do processo migratório na saúde mental dos universitários. Nesse sentido, o apoio e o incentivo familiares, inclusive financeiros, na elaboração dos projetos pessoais, os contatos prévios com pessoas e instituições que possam dar suporte em caso de necessidade e as pesquisas a respeito das particularidades do local escolhido para morar são deliberações importantes que tendem a diminuir o grau de ansiedade do candidato à imigração se forem antecipadamente providenciados. Na mesma medida, tais providências podem proporcionar um sentimento de segurança à família que fica, possibilitando o afrouxamento dos laços de preocupação que naturalmente se criam com o processo migratório.

Uma vez em terras brasileiras, as dificuldades de integração e as barreiras de comunicação que se apresentam ao imigrante pelo desconhecimento da língua portuguesa podem ser atenuadas através do amparo pedagógico oferecido pelas instituições. À frente desse processo,

a figura do professor e a forma como este acolhe a diversidade surge como agente promotor da inclusão dos imigrantes no ambiente acadêmico (Souza *et al.*, 2021; Ferreira & Borges, 2022). Nesta mesma via, considera-se a importância dos programas de acolhimento institucional, como as tutorias e os apadrinhamentos, para que haja uma facilitação da integração do estudante estrangeiro na universidade e na cidade de destino (Ferreira & Borges, 2021), além da criação de espaços de convivência, esporte e lazer que possam aproximar imigrantes e brasileiros (Souza *et al.*, 2021; Ferreira & Borges, 2022). Reconhecer os elementos identitários do imigrante, valorizando sua cultura de origem e as referências simbólicas que compõem sua nacionalidade, são atitudes que podem favorecer a integração, o aprendizado e a vivência de novas formas de se colocar no mundo.

A promoção de encontros e trocas culturais que proporcionem o rompimento de amarras e de preconceitos históricos permite construir redes sociais transnacionais e desenvolver novas formas de enxergar e de se relacionar consigo mesmo e com o mundo (Ferreira & Borges, 2022). Como forma de ilustrar esta afirmação, no estudo de Ferreira, Nascimento e Borges (2022) foram encontradas expressões de satisfação do público feminino pela sensação de ter se desprendido das amarras culturais que impunham obstáculos à sua emancipação e independência, proporcionando sentimento de liberdade e autonomia via caminho da migração para fins educacionais. Sendo assim, para quem chega e para quem recebe os que chegam, oportuniza-se dilatar horizontes e ampliar conhecimento, experiência e consciência a respeito das múltiplas formas de como um sujeito pode se constituir e se posicionar socialmente. Reconhecer uma cultura e suas representações como legítimas, onde quer que ela se manifeste, traduz o caráter universal dos direitos que qualquer ser humano possui de viver, e viver bem, no lugar que escolheu para chamar de seu. Ao se reconhecer pertencente, o imigrante investe-se da autonomia que o permite desenvolver novas formas de lidar com as próprias decisões, responsabilidades e dificuldades.

O processo migratório precisa ser considerado em sua dimensão coletiva. Portanto, estratégias de mitigação focadas apenas em fatores protetivos individualistas favorecem apenas os imigrantes que possuem condições anteriores para lidar com os fatores de risco intrínsecos do processo migratório. A dimensão coletiva demanda a criação de políticas migratórias que considerem os fatores de risco e proteção coletivos envolvidos. Nesse sentido, torna-se fundamental que universidades e políticas públicas reconheçam a imigração estudantil como um fenômeno social complexo, atravessado por desigualdades estruturais, e assumam um papel ativo na promoção de condições de acolhimento, permanência e cuidado em saúde mental. Estratégias coletivas e sustentáveis possibilitam não apenas a mitigação do sofrimento psíquico, mas também a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos, capazes de favorecer trajetórias formativas e existenciais menos marcadas pela vulnerabilidade e pelo isolamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando um contexto global que cada vez mais estimula a mobilidade acadêmica, os resultados deste estudo identificaram que, embora repleta de oportunidades, a experiência migratória também impõe desafios significativos que podem comprometer o bem-estar psicológico dos imigrantes. Através dessa revisão integrativa foi possível verificar a complexidade dos impactos que o processo de imigração exerce sobre imigrantes universitários e os fatores que podem atenuar ou potencializar suas repercussões na saúde mental desse público. Dentre outros fatores de risco, foram encontrados desafios que incluem choque cultural, dificuldade em estabelecer laços sociais, barreiras linguísticas, discriminação, violência, questões de gênero, precariedade das condições de vida e de trabalho, dificuldades financeiras, racismo e xenofobia. Foi também possível verificar que as manifestações de sofrimento psíquico indicam que os impactos da imigração ultrapassam o âmbito individual, estando profundamente enraizados em estruturas sociais e institucionais, cenário que permite destacar a importância do envolvimento multissetorial no processo de mitigação dos efeitos negativos da imigração sobre a saúde mental dos universitários.

Considerando os fatores de proteção e as estratégias que intentam reduzir o sofrimento, destaca-se a importância da criação de uma robusta rede de suporte que valorize a integração, a cultura e a identidade como recursos que ofereçam benefícios mútuos para imigrantes e instituições anfitriãs. Providências dessa natureza são essenciais para promover uma experiência migratória mais acolhedora e menos traumática. O planejamento pré-migração, o suporte familiar e o incentivo das instituições, além de programas de integração e acolhimento são medidas que desempenham um papel fundamental na redução das dificuldades e ansiedades do processo de adaptação. Tais iniciativas tendem a facilitar a construção de laços, além de desenvolver um senso de pertencimento, de autonomia e de bem-estar entre os imigrantes, promovendo assim, a inclusão e o intercâmbio cultural em um contexto que respeita as particularidades de cada sujeito. Esse processo não só enriquece a vida dos imigrantes, mas também oferece às instituições anfitriãs a oportunidade de expandir seus horizontes na valorização e na validação da diversidade.

Diante do exposto, entende-se que seja fundamental o comprometimento conjunto de estudantes, universidades e políticas públicas para que a experiência migratória se traduza em crescimento pessoal e acadêmico. Estruturas de suporte emocional, espaços de convivência intercultural e iniciativas de tutoria são alguns exemplos de ações que podem transformar a trajetória dos imigrantes. Para tanto, esse processo exige o reconhecimento das necessidades e potencialidades dos imigrantes, permitindo que estes se sintam parte ativa do ambiente universitário e da sociedade que os acolhe. Por fim, promover a empatia, o respeito e a inclusão podem representar o caminho para que a imigração não seja apenas permeada de desafios, mas também de realização pessoal, acadêmica e profissional.

Reconhecemos como limitações deste estudo o fato de que a amostra de artigos publicados foi restrita, o que constata a carência de estudos na área. Não obstante, entende-se que os resultados contemplam os objetivos de pesquisas qualitativas quais sejam os de considerar o foco do estudo nas relações e interações sociais, atentando para as respostas e os resultados

encontrados e que não podem ser explicadas de forma isolada, mas que precisam ser investigadas e compreendidas no contexto social em que se apresentam (Brasil, 2023). Entende-se que, devido à sua própria natureza, é difícil, ou mesmo não aconselhável, em pesquisas qualitativas fazer inferências para grandes populações (Brasil, 2023), o que pode explicar o fato de que três dos estudos parte desta revisão foram feitos no mesmo local e pelos mesmos autores, embora com público, metodologias e objetivos distintos. Por um lado, considera-se positiva a possibilidade da criação de vínculos mais consistentes entre pesquisadores e pesquisados, e entre as interpretações teóricas e os dados empíricos. No entanto, carece maior diversidade epistemológica e metodológica, que poderiam enriquecer e aprofundar ainda mais o conhecimento sobre o fenômeno (Creswell & Creswell, 2021)

Para pesquisas futuras, sugere-se expandir a investigação para diferentes contextos geográficos brasileiros, além de realizar estudos longitudinais que permitam acompanhar a evolução dos efeitos da imigração na saúde mental ao longo do tempo, oferecendo uma compreensão mais profunda dos processos de adaptação. Ademais, a análise e o desenvolvimento de intervenções institucionais e políticas públicas voltadas à promoção do bem-estar, da permanência acadêmica e da resiliência dos estudantes imigrantes configuram-se como contribuições relevantes para o campo de articulação da Educação, Psicologia e Saúde Mental.

Por fim, espera-se que este estudo possa favorecer a realização de reflexões críticas e ações concretas que reconheçam a imigração universitária não apenas como um fenômeno educacional, mas como uma experiência humana complexa, atravessada por dimensões subjetivas, sociais e políticas. Ao integrar evidências empíricas, esta revisão integrativa busca contribuir para a construção de práticas acadêmicas e institucionais mais sensíveis à diversidade, ao cuidado em saúde mental e à garantia de condições dignas de formação e de vida para estudantes imigrantes.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Jawad; ALTURKI, Uthman; HABIB, Misbah; ALDRAIWEESH, Ahmed & AL-RAHMI, Waleed Mugahel. (2021). Factors affecting students in the selection of country for higher education: A comparative analysis of international students in Germany and the UK. *Sustainability*, 13(18), 10065. <https://doi.org/10.3390/su131810065>. Acesso em: 29 dez.2025.

CRESWELL, John W. & CRESWELL, John David. (2021). Projeto de pesquisa; métodos qualitativos, quantitativo e misto. Editora penso.

FAUSTINO, Deivison Mendes & OLIVEIRA, Leila Maria de. (2021). Xenofobia racializada?

Problematizando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil. REMHU: *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 29(63), 193–210.

<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006312>. Acesso em: 03 jan. 2026.

FERREIRA, Alisson Vinícius Silva & BORGES, Lucienne Martins. (2021). Longe de casa: atendimento psicológico e indicadores de saúde mental de imigrantes universitários. *Psicologia da Educação*, 52(1), 64-73.

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202021000100064. Acesso em: 28 out. 2024.

FERREIRA, Alisson Vinícius Silva & BORGES, Lucienne Martins. (2022) Metamorfoses interculturais: o impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos. *Educação em Revista*, 38, 1-25.

<https://www.scielo.br/j/edur/a/MDfzW6yysg4gP6hjCKkJZcGB/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

FERREIRA, Alisson Vinícius Silva; BORGES, Lucienne Martins & WILLECKE, Thiago Guedes. (2019). Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 24(3), 594-614.

<https://www.scielo.br/j/aval/a/xNXDPWDPBV5qp4cwSpV96Xn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERREIRA, Alisson Vinícius Silva; DO NASCIMENTO, Vitoria Nathalia & BORGES, Lucienne Martins. (2022). A saúde mental de mulheres imigrantes na universidade. *Interação em Psicologia*, 26(2), 209-220. <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v26i2.76724>. Acesso em: 28 out. 2024.

FRANKEN, Ieda; COUTINHO, Maria da Penha de Lima & RAMOS, Maria Natália Pereira. (2012). Representações Sociais, Saúde Mental e Imigração Internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(1), 202-219. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PQYkfI'ZgXX5zDV3k6KT49pB/>.

Acesso em: 28 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.

GIL, Pedro Henrique Conte; ESSWEIN, Georgius Cardoso; WEBER, João Luís Almeida; BASOTTI, Marina & PIZZINATO, Adolfo. (2025). O “sujeito migrante venezuelano” no Brasil: concepções de gestoras de serviços de saúde do SUS. *Saúde E Sociedade*, 34, e240523pt.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902025240523pt>. Acesso em: 03 jan. 2026.

GIRARDI, Júlia de Freitas. (2015). *Impactos psicológicos da imigração voluntária: a experiência de universitários imigrantes*. [Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169465?show=full>. Acesso em: 22 out. 2024.

GOVERNO DO BRASIL (Brasil). Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. (2023). *Manual do pesquisador: Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa*. https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/relatorio/relatorio_276.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.

HIGGINS, Julian P. T.; THOMAS, James; CHANDLER, Jacqueline; CUMPSTON, Miranda; LI, Tianjing & PAGE, Matthew. J. (2019). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 6.0*. Chichester, West Sussex; Hoboken NJ: Wiley & Sons. <https://dariososafoula.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/01/cochrane-handbook-for-systematic-reviews-of-interventions-2019-1.pdf>. Acesso em: 30 dez.2025.

HOSSAIN, Rashed; HASAN, Md. Hasibul; UDDIN, Sayim; YOUSUF, Sharjil Bin & BHUIYAN, Mohammad Rakibul Islam. (2025). Determinants of international students' migration intentions for higher education abroad. *International Journal of Innovative Research and Scientific Studies*. <https://doi.org/10.53894/ijirss.v8i2.6231>. Acesso em: 29 dez.2025.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE LA UNESCO para la Educación Superior en América Latina y el Caribe. (2019). *La Movilidad en la Educación Superior en América Latina: retos y oportunidades de un convenio renovado para el reconocimiento de títulos y diplomas*. UNESCO-IESALC. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372629.locale=es>. Acesso em: 24 out. 2024.

KREISBERG, A. Nicole. (2025). Gender inequality in immigrants' mental health: The legal status gradient.. *Social science & medicine*, 118111. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2025.118111>. Acesso em: 03 jan. 2026.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira & GALVÃO, Cristina Maria. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17, 758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 30 dez.2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. (2009). *Glossário sobre migração*. (No. 22). <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

PRISMA. (2024) Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses [Internet]. <https://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 30 dez.2025.

SHKOLER, Or & RABENU, Edna. (2023). The motivations and their conditions which drive students to seek higher education in a foreign country. *Current Psychology*, 42(29), 25403-25416. <https://www.google.com/url?q=https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-022-03619-5>. Acesso em: 29 dez.2025.

SMITH, Graeme D. & HEBDON, Megan. (2023). Mental health help-seeking behaviour in men. *Journal of advanced nursing*. <https://doi.org/10.1111/jan.15869>. Acesso em: 03 jan. 2026.

SOUZA, Jeane Barros de; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuler Buss; WALKER, Fernanda; SCHLEICHER, Maira Lidia; KONRAD, Angélica Zanettini & CAMPAGNONI, Juliana Praxedes. (2021). Vulnerabilidade e promoção da saúde de imigrantes haitianos: reflexões pela práxis dialógica de Paulo Freire. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, Article e97205. <https://www.scielo.br/j/receusp/a/7kkLLrGMVnyJfWgwPjbgPhp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da & CARVALHO, Rachel de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 30 dez.2025.

WEISSER, Reinhard. (2016). *Internationally mobile students and their post-graduation migratory: An analysis of determinants of student mobility and retention rates in the EU*. (OECD Social, Employment and Migration Working Papers, No. 186). OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/5jlxwvmb5zt-en>. Acesso em: 26 out. 2024.

Submetido: XX/XX/XXXX

Aprovado: XX/XX/XXXX

Editor(a) de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

O protocolo utilizado para a revisão da literatura está descrito no corpo do artigo, de modo que esta revisão pode ser replicada por outros pesquisadores.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Sandra Vivian Dias – Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Investigation, Methodology, Supervision and Writing - Original Draft Preparation.

Marcelo Rodrigues Barragan – Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Investigation, Methodology, Project Administration, Validation, Visualization, Writing - Original Draft Preparation.

Andrea Holtermann Fritzen – Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Investigation, Methodology, Validation, Visualization, Writing - Original Draft Preparation, Writing - Review & Editing.

David Fernando Quintero Diaz – Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Investigation, Methodology, Visualization, Writing - Original Draft Preparation, Writing - Review & Editing.

Sheila Sabini Vaz – Conceptualization, Data Curation, Formal Analysis, Investigation, Methodology, Visualization, Writing - Original Draft Preparation, Writing - Review & Editing.

Georgius Cardoso Esswein – Conceptualization, Data Curation, Investigation, Methodology, Supervision, Validation, Visualization, Writing - Original Draft Preparation, Writing - Review & Editing.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa dispensou avaliação do Comitê de Ética por tratar-se de uma revisão, o que não envolve seres humanos ou animais.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.